



# IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL:

## Difusão Espacial da Fé e Área de Abrangência no País

■ ROSELI MORAES DE VASCONCELLOS

*"... tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras,  
e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé."*

(Tiago 2:18).

### **RESUMO:**

A IGREJA PRESBITERIANA FAZ PARTE DO GRUPO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS TRADICIONAIS. ESTA FÉ TEM SIDO DIFUNDIDA ATRAVÉS DE DIFERENTES FORMAS, AS QUAIS FORAM ESTUDADAS TOMANDO COMO BASE OS CONCEITOS DESENVOLVIDOS POR PARK E ROSENDAHL, COMPROVANDO QUE TEM DEIXADO MARCAS IMPORTANTES NO ESPAÇO BRASILEIRO ATRAVÉS DO MAPEAMENTO DE SUAS IGREJAS E TORNA-SE, PORTANTO, OBJETO DE INTERESSE DA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO.

**PALAVRAS-CHAVE:** IGREJA PRESBITERIANA, DIFUSÃO, ESPACIALIDADE

### 1. INTRODUÇÃO \_\_\_\_\_

● interesse por Geografia e Religião decorre de um processo desenvolvido ao longo do curso de graduação, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, quando foi possível constatar que, no Brasil, era possível realizar estudos geográficos na área de religião.

Este artigo é resultado de tal empreendimento e, sendo assim, não tem uma proposta teológica, mas geográfica. Trabalhamos com a fé presbiteriana por ser esta a fé que professamos. Geografia e religião sempre fizeram parte da vida do homem e é possível relacioná-las através da dimensão espacial, comungando com Rosendahl (1996, p.11) quando diz que:

*Aparentemente são dois temas que não apresentam ligações. No entanto, como se verá, geografia e religião são em primeiro lugar duas práticas sociais. O homem sempre fez geografia, mesmo que não soubesse ou que não reconhecesse formalmente como uma disciplina denominada geografia. A religião, por outro lado, sempre foi parte integrante da vida do homem como se fosse uma necessidade para entender a vida.*

Dada a complexidade que envolve a análise espacial de determinada religião e sua dinâmica como grupo religioso foi necessário entender esta dialética real / imaginário, concreto / abstrato da fé presbiteriana em sua expansão e difusão no território brasileiro. A pesquisa exigiu o exame de-

talhado de documentos em arquivos da Igreja Presbiteriana; além de dados estatísticos utilizados em gráficos, mapeamentos. A parte empírica foi acrescida com agentes sociais, identificados no trabalho religioso especializado, pastores e líderes.

## 2. A FÉ PRESBITERIANA NO BRASIL EM SUAS DIFERENTES FORMAS DE DIFUSÃO \_\_\_\_\_

O estudo da difusão da Igreja Presbiteriana do Brasil coincide com o desejo que alguns homens têm de despertar a boa nova, a fé, o sentimento da fé e a divulgação de ideais religiosos em outras áreas e povos distantes de seu lugar de origem. No caso presbiteriano, a difusão foi movida por um ideal de fé que Ashbel Green Simonton e Alexander L. Blackford abraçaram e propugnaram no país em 1865 / 1866 respectivamente, iniciando o processo de difusão da fé presbiteriana no Brasil.

Estudar a difusão da fé torna-se importante para a geografia porque, através da análise da mesma, tem-se os indicadores de como ela ocorreu no tempo e no espaço, afetando a interação homem/ambiente. Pelos estudos elaborados, apresentamos difusão religiosa como a capacidade que uma religião tem de se irradiar através do espaço e sobreviver no tempo, interagindo com a cultura local encontrada. A difusão religiosa vem sempre relacionada à experiência de fé do sistema religioso, investindo de poderes particulares este sistema.

Na tentativa de classificarmos geograficamente as etapas da convivência dos ideais da Igreja Presbiteriana do Brasil e das aspirações existentes para a difusão foram considerados os estudos de Park (1994) e Rosendahl (1996). As teorias elaboradas por estes geógrafos aplicadas à Igreja Presbiteriana do Brasil revelam-nos que, inicialmente,

a difusão, segundo Rosendahl (1996), ocorreu por coexistência pacífica. Isto devido ao fato de apresentar um equilíbrio, acompanhado por sentimentos mútuos de respeito, indiferença ou antipatia.

Pelas pesquisas realizadas, tem-se conhecimento que Ashbel Green Simonton, nos primeiros anos de sua permanência no país, privilegiou o conhecimento da língua portuguesa para a comunhão entre os habitantes, contando com a ajuda efetiva do missionário Alexander L. Blackford. O trabalho pioneiro destes homens, segundo os presbiterianos, foi marcado por determinação e perseverança. Nos primeiros anos de suas vidas missionárias, o difícil acesso aos diversos pontos do território brasileiro, bem como os precários meios de transportes da época, não os impediram de irradiar em nosso país a nova doutrina. Antes mesmo do final do século XIX, visitaram diversas Unidades da Federação como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Pernambuco.

Na perspectiva de Park (1994), a difusão inicial da Igreja Presbiteriana do Brasil dá-se por expansão e é classificada e subdividida em expansão por propagação e expansão hierárquica. A expansão por propagação ocorre no momento em que seus adeptos são alcançados por um contato direto e pessoal. Assim sendo, percebe-se desde o início do trabalho missionário presbiteriano brasileiro as marcas deste tipo de contato. A este respeito relata-nos o próprio missionário pioneiro, Simonton (1885), em seu diário:

*No dia 1 de Maio aluguei casa à rua Nova do Ouvidor, número 31, e comecei a dar aula duas vezes por semana, em inglês e em português, como recurso para ter contato com os brasileiros, e*

*assim poder trazê-los à classe bíblica no domingo. Essa classe nós a tivemos pela primeira vez, a 19 de Maio às 3 horas da tarde. Foi com algum temor que esperei a hora. Havia dois presentes e pareciam interessados. Comecei o estudo no Evangelho de Mateus. No domingo seguinte havia três, no terceiro mais e no quarto fiquei surpreendido de ver a sala cheia de homens e mulheres. Era um quadro jubiloso ver tantos brasileiros ansiosos para receber instrução religiosa.*

Pelo relato acima tem-se informações que Ashbel Green Simonton recebe por "profissão de fé" e "batismo", os primeiros frutos do seu trabalho, organizando, desse modo, a Primeira Igreja Presbiteriana no Brasil. A este respeito, afirma Ferreira (1959, p. 20) : "Esta foi a primeira Igreja Presbiteriana do Brasil formada e existente até hoje. É a Igreja do Rio. Ao seu redor, por todos os Estados do Brasil, numerosas filhas estão espalhadas." Após oito anos de vivência no Brasil, morre Ashbel Green Simonton. Durante esses anos, já recebera aproximadamente uma centena de adeptos à nova doutrina, deixara organizada a primeira Igreja, surgira a escola paroquial, era publicado o primeiro jornal evangélico presbiteriano. Data ainda deste período o primeiro presbitério e o primeiro seminário. Esse missionário deixou ainda dezenas de sermões escritos, folhetos e traduções. As marcas da difusão estavam impressas na paisagem brasileira.

Ao se considerar os ensinamentos de Park (1994) ao abordar a expansão hierárquica, ou seja aquela que se caracteriza por ser implantada no topo da sociedade e com a função de atingir as

demais camadas sociais, é possível observar que, no estudo presbiteriano, este tipo também foi desenvolvido. O primeiro pastor presbiteriano de nacionalidade brasileira – Reverendo José Manoel da Conceição – foi um religioso do sacerdócio da Igreja católica, que se desligou para receber a alcunha de "padre protestante", tornando-se, assim, ministro da Igreja presbiteriana. Este episódio relaciona-se a um contexto maior em razão da forte influência do catolicismo, neste tempo, no País. É sabido do poder que religiosos ocupavam na sociedade da época, uma posição de destaque e influência, bem como todos os outros padres da igreja católica. A este respeito relata-nos Ferreira ( 1959, p.47):

*atirou-se às estradas pelo senso do dever , pois aos ex-paroquianos, a quem dera comunhão, depois de ouvi-los em confissão importava dizer onde estava a verdade. Os itinerários de Conceição, seu maior trabalho e o surgimento das igrejas do interior, é, fora de toda dúvida, os das suas antigas paróquias.*

Os tipos de difusão da fé presbiteriana, implantados no século XIX, representaram um processo longo que, com o decorrer do tempo, permitiram à igreja presbiteriana irradiar-se em diferentes áreas e em múltiplas temporalidade.

Na tipologia de difusão apresentada por Park (1994), apresenta-se ainda a difusão por relocação. Tal classificação envolve um grupo inicial de mensageiros que se desloca e difunde, no tempo e no espaço, suas idéias religiosas para novas organizações espaciais da fé. Exemplifica-se com a chegada, em 1824, ao Brasil de um grupo de imi-

grantes alemães luteranos. Esses crentes se instalaram, inicialmente, na cidade de Nova Friburgo no Estado do Rio de Janeiro, e posteriormente, seguindo a rota do café, se deslocaram para parte oriental do Estado de Minas Gerais, indo se fixar na cidade chamada hoje de Alto Jequitibá. Abraçaram esta denominação de fé e iniciaram a difusão por todo leste mineiro. Em relato sobre a Igreja de Alto Jequitibá, Gripp (1991, p.58 ) nos descreve que

*Guilherme Eller, numa de suas viagens a Ponte Nova, adquiriu terras no Alto Jequitibá, e assim no ano de 1868, com sessenta anos de idade veio conferir a fertilidade da terra e testar a produtividade do café. Ao morrer em 1872, seus herdeiros – Eller, Faria, Emerich, Gripp, Verly – não somente deram continuidade à colonização da terra como propagaram a fama de sua riqueza, estimulando a vinda de outros como os Heringer, Dias, Sathler, César, Loubach, Bredler, Schwuab, Spamer, Storck, Caterinck, Klein, Cardoso, Pinheiro, Carvalho, Martins, Gomes e outros.*

Desta forma, a fé presbiteriana foi implantada, difundida e propagada nesta comunidade de imigrantes que, por sua vez, a irradiou por todas as cidades vizinhas, sendo reconhecida, hoje, como um verdadeiro celeiro presbiteriano. A propósito, Gripp (1991, p.203) relata que

*No decorrer dos anos, a Igreja de Alto Jequitibá contribuiu para aquisição de templos em várias partes do Brasil. Isso foi uma realidade constante, muitos terrenos foram adquiridos e templos construídos, com o propósito de oferecer*

*ao povo de Deus um lugar para o crescimento espiritual".*

A difusão religiosa pode ocorrer na sociedade por instabilidade e competição. Como Rosendahl (1996) nos fala neste contexto geográfico, o conceito da referida geógrafa (1996, p.62) ressalta que "num estágio avançado de interação, os primeiros centros de difusão teriam sido absorvidos, e o padrão de conversão à religião universalizante teria experimentado um recuo, gerando uma área de resistência."

Acreditamos que este tipo caracteriza as perseguições religiosas que a igreja presbiteriana sofreu em meados do século XX nas cidades do interior da região nordestina brasileira. Confirmando esta idéia, George Guilherme declara, em reportagem à revista Vinde (1976):

*De fato a multidão rumou ensandecida para a Igreja Presbiteriana, a poucos quarteirões do templo católico. As mulheres eram maioria. Ao chegarem, as portas foram logo arrombadas. Alguém subiu no telhado e retirou os alto-falantes, jogando tudo na frente da igreja. Cadeiras, púlpito, cortinas, e até Bíblias amontoadas começavam a queimar numa grande e terrível fogueira. As janelas eram destruídas a pedradas. Nada ficou no templo presbiteriano a não ser telhas e as inscrições nas paredes com carvão, que por si só mostravam o ódio contra os protestantes. :- Fora bode pastô,- a maior fogueira foi a da Igreja Presbiteriana,- salve Maria, faleceu Sábado às oito da noite a Igreja Presbiteriana, morta pela católica*

Incidentes desta natureza eram comuns nesta região. Isto acabou por gerar algumas áreas de resistência à fé presbiteriana. Um exemplo disso é a cidade de Patos, na Paraíba, onde até hoje um por cento da população representa todos os evangélicos desta cidade, estando os presbiterianos inseridos neste percentual.

Na difusão de sua fé, a Igreja Presbiteriana do Brasil retrata ainda a prática comportamental da intolerância e exclusão. Sopher (apud Rosendahl, 1997) denominou de difusão por intolerância e exclusão quando ocorre a manifestação de mais de uma religião no território e ambas reivindicam da posse única da verdade religiosa, provocando reações hostis entre os adeptos da religião contrária. Este tipo de difusão ficou bem caracterizado por ocasião das invasões francesas e holandesas no Brasil. Acredita-se que, além da posse da terra, havia embutido nestes povos o desejo de difundir sua fé como prática religiosa.

A Igreja Presbiteriana, desde o seu estabelecimento no pátria brasileira, utilizou-se da função de "educar" como principal instrumento de difusão. Como exemplo disto podemos citar o fato de que já no primeiro prédio no qual se instalara a igreja havia um lugar destinado à escola paroquial. Esta ideologia tem acompanhado os demais pio-

neiros da fé presbiteriana como afirma Lessa (1959, p. 241). "A fundação da escola sob o cuidado da missão é obra complementar, mas indispensável."

No final do século XX, o compromisso da Igreja Presbiteriana do Brasil afirma-se cada vez mais com a função religiosa e educacional. Sua fé está cada vez mais presente nas capitais brasileiras. Estabelecimentos de renome confirmam tal fato como, por exemplo, a Universidade Mackenzie na capital paulista.

### 3. ESPACIALIDADE DAS IGREJAS

#### PRESBITERIANAS DO BRASIL

Analisar como os presbiterianos estão hoje localizados no País, apresentando uma dimensão espacial à sua fé, ratifica o processo de difusão da fé do grupo social, comprovando, como afirma Corrêa (1995), que o espaço é multidimensional. A análise espacial é complexa por atravessar diferentes contextos sociais, econômicos e culturais, e isto nos levou a optar por uma análise sincrônica.

Sabe-se que do grupo das religiões consideradas cristãs tradicionais a Igreja Presbiteriana é reconhecidamente a denominação mais difundida no mundo atualmente. Entretanto, no Brasil, esta denominação não atingiu nem um por cento da população, conforme demonstramos em tabela I.

TABELA I

	POPULAÇÃO IBGE	MEMBRESIA IPB	RELAÇÃO IBGE / IPB
1950	51.944.397	116.519	0,22
1960	70.070.457	158.179	0,22
1970	93.139.037	207.829	0,22
1980	118.002.706	252.511	0,21
1990	146.825.475	316.464	0,21
1996	157.079.573	374.809	0,23

Fonte: VASCONCELLOS, 1998.

Tomando como base a tabela II, elaboramos o gráfico I, constatando que proporcionalmente o quantitativo de igrejas teve uma evolução mais sig-

nificativa do que a membresia. Eis a razão pela qual optamos por desenvolver a espacialidade a partir deste dado.

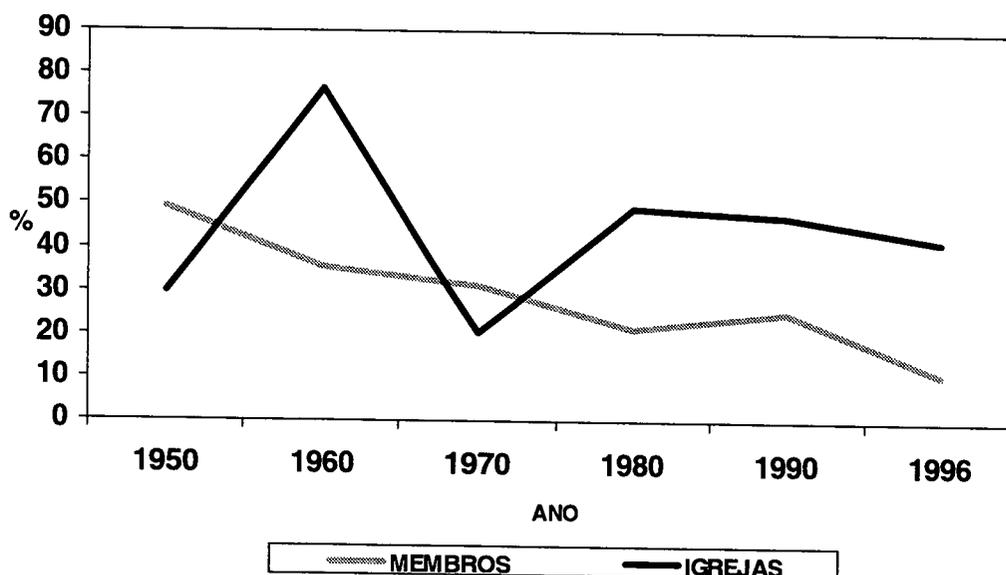
TABELA II

	MEMBRESIA	% DE CRESCIMENTO	IGREJA	% DE CRESCIMENTO
1950	116.519	49,17	346	30,07
1960	158.179	35,75	611	76,58
1970	207.829	31,39	736	20,45
1980	252.511	21,50	1.099	49,32
1990	316.464	25,33	1.619	47,31
1996	374.809	10,97	2.293	41,63

Fonte: Rev. Cid Caldas IBGE

Elaborado por Vasconcellos & Caldas

GRÁFICO I



Fonte: VASCONCELLOS, 1998.

A Igreja Presbiteriana do Brasil contava, até 1996, com 2293 igrejas, conforme indica tabela III, ficando espacializada da forma apresentada no mapa I, em anexo.

Em outra escala, e seguindo a divisão regional do Brasil adotada pelo Instituto Brasileiro de Geo-

grafia e Estatística, podemos relacionar o quantitativo das igrejas presbiterianas de cada região brasileira, analisando a posição dos presbiterianos em cada uma delas.

Como se observa na tabela II, a região norte apresenta 152 templos, representando um percen-

tual de 6,62% do total de igrejas presbiterianas brasileiras. De um lado, como demonstra a tabela IV, o universo de municípios alcançados é da ordem de 22,5%, enquanto 77,5% não são dotados de templos presbiterianos. É importante considerar que, embora esta seja a região de maior ex-

tensão territorial, é também o suporte da maior reserva florestal do mundo, área de difícil estabelecimento de templos religiosos. Considerando, portanto, a pequena malha urbana ali estabelecida, observamos que a igreja Presbiteriana tem feito avanços nesta área.

TABELA III

ESTADOS	IGREJAS
<b>1 - CENTRO-OESTE</b>	<b>255</b>
Distrito Federal	29
Goiás	117
Mato Grosso	65
Mato Grosso do Sul	44
<b>2 - NORDESTE</b>	<b>306</b>
Alagoas	6
Bahia	84
Ceará	36
Maranhão	22
Paraíba	20
Pernambuco	91
Piauí	11
Rio Grande do Norte	15
Sergipe	21
<b>3 - NORTE</b>	<b>152</b>
Acre	7
Amapá	4
Amazonas	17
Pará	40
Rondônia	70
Roraima	3
Tocantins	11
<b>4 - SUDESTE</b>	<b>1.391</b>
Espírito Santo	131
Minas Gerais	447
Rio de Janeiro	322
São Paulo	491
<b>5 - SUL</b>	<b>189</b>
Paraná	147
Rio Grande do Sul	6
Santa Catarina	36
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.293</b>

A Região Nordeste é a segunda maior região do país, reúne o maior número de unidades da federação e, a despeito de toda a repressão e perseguição religiosa sofrida, conta com o segundo maior contingente de igrejas, o que equivale a uma taxa de 13,34% relativa a um total de 306 templos presbiterianos.

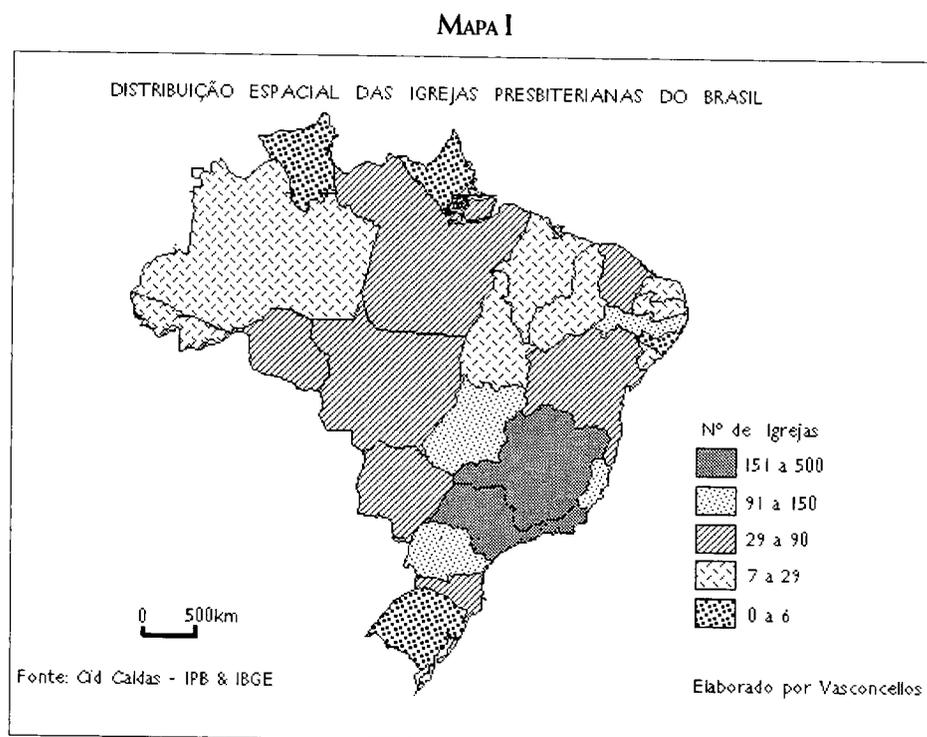
Na região centro-oeste, contabilizaram-se 255 igrejas, o que corresponde a 11,3% do total de templos existentes no Brasil, faltando atingir ainda um percentual de 66,8% de municípios da mesma. Esta região tem sido considerada de grandes probabilidades e investimentos presbiterianos devido aos programas de difusão que a Junta das Missões Nacionais tem realizado ali, tentando reverter o quadro atual.

A região sul conta com apenas 189 templos, correspondendo assim a 8,24% das igrejas presbiterianas, o que equivale a 14% de municípios alcançados. Esta tem sido a região de menor investimento e, conseqüentemente, de menor crescimento. Este espaço fortemente caracterizado pelas migrações externas é ainda hoje marcado pela fé luterana, influência religiosa trazida e implantada por seus imigrantes.

Por seu turno, a região sudeste detém mais da metade dos templos presbiterianos do país, correspondendo a 60,66% das igrejas, o que equivale a um total de 1391

igrejas, ou seja a 36% de municípios alcançados pela fé em estudo. Em outras palavras, constatamos que a maior concentração de igrejas ocorre nesta região, sendo a mesma aquela que possui a primazia em nosso país, exercendo a liderança também no tocante à fé presbiteriana. Podemos, assim, considerá-la não só por questões numéricas, mas por nela estarem localizados os dois maiores eixos geradores e principais pólos de centralidade: as igrejas dos municípios do Rio de Janeiro e São Paulo.

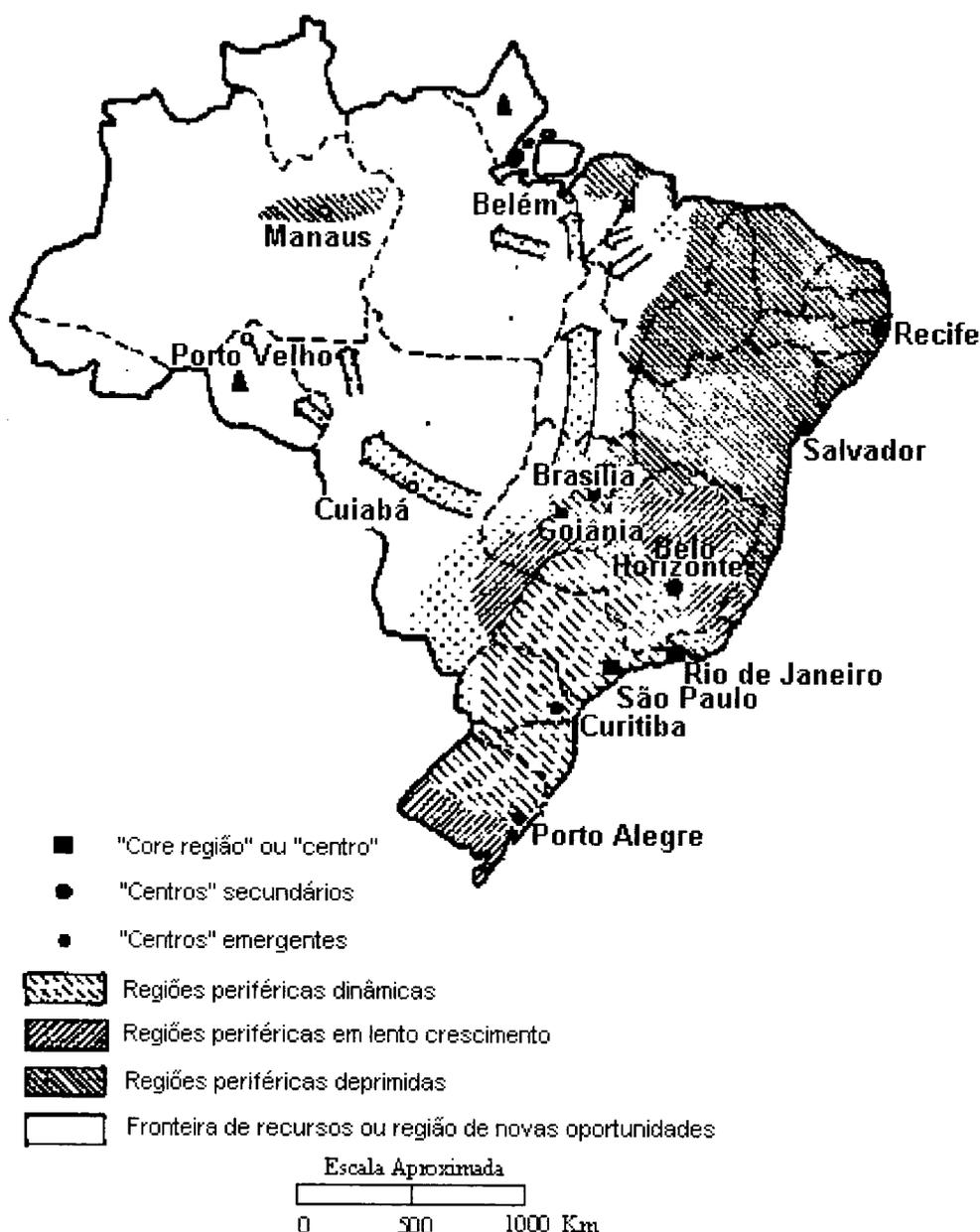
Outra análise foi realizada através da comparação do mapa I com o mapa II, sendo que o segundo representa os "tipos de região em função das interações sociais" apresentados por Becker & Egler (1993, p.115). Percebemos que a distribuição espacial da IPB está diretamente associada às três grandes unidades representantes da estrutura regional resultantes da industrialização, seguindo a filosofia protestante capitalista.



Neste contexto, a região centro-sul representa, segundo Becker & Egler (1993), uma área de intenso fluxo de mercadorias, força de trabalho e capitais tendo inserido nela a core região formando um núcleo polarizador correspondente às grandes metrópoles nacionais: Rio de Janeiro e São Paulo. Nesta região estão concentradas 1580 igrejas presbiterianas, o que equivale a um percentual de 68,9% do total de igrejas brasileiras, mantendo

também nesta região a core região presbiteriana, o que nos dará uma concentração de 194 igrejas localizadas nas capitais do Rio de Janeiro e São Paulo. Inserido nesta área temos um centro secundário, Belo Horizonte, com 49 igrejas, formando também um centro secundário religioso. Ainda no interior da região há dois centros presbiterianos emergentes, são eles: Goiânia, com 22 igrejas, e Brasília com 12.

MAPA II – TIPOS DE REGIÃO EM FUNÇÃO DAS INTERAÇÕES SOCIAIS



Fonte: Becker & Egler, 1993, pág. 115.

Neste compasso, Porto Alegre deveria se constituir em um terceiro centro emergente presbiteriano. Todavia, em decorrência de um sistema de parceria entre a Igreja Presbiteriana e a Igreja Metodista, estabeleceu-se que a difusão religiosa desta área estaria sob a responsabilidade dos metodistas. Os presbiterianos atribuem a este fato a retração do presbiterianismo em todo o Rio Grande do Sul. Portanto, este estado, bem como a sua respectiva capital, ficam inseridos na região a qual denominamos de região periférica deprimida presbiteriana.

Em contrapartida, destacamos ainda o estado de Pernambuco, que concentra ao longo de sua história fatores que vêm determinando um dinamismo presbiteriano. Neste estado, a Junta de Missões, ainda no início do século, instalou um pólo de difusão religiosa; fundou o segundo seminário presbiteriano, formando o terceiro presbitério nacional. Com isso, Pernambuco destaca-se com 91 igrejas e forma um centro secundário presbiteriano em Recife com 20 igrejas.

Outra região representada por Becker & Egler (1992) é a periférica em lento crescimento, a qual, em nosso estudo, denominamos de região presbiteriana periférica em lento crescimento. Compondo esta região temos as igrejas localizadas ao sul de Goiás, norte de Minas Gerais, nordeste do Mato Grosso do Sul, nordeste do Pará e Amazonas, totalizando 170 igrejas.

Formando a região periférica deprimida presbiteriana, temos os mesmos estados que Becker & Egler (1992) inseriram na região periférica deprimida, estes são: Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, somando apenas 182 igrejas.

Na área em que Becker & Egler (1992) apresentam como Fronteira de Recursos ou Região de Novas

Oportunidades, percebemos que esta tem sido também uma região de novas oportunidades presbiterianas. Neste espaço totalizamos 205 igrejas, sendo 70 em Rondônia, 65 em Mato Grosso e 40 no Pará.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Diante do processo de globalização que o mundo vivencia, a Igreja Presbiteriana do Brasil tem se preocupado, como igreja, em se inserir no mesmo. Para tal voltou a trabalhar em sistema de parcerias com igrejas presbiterianas de vários países (Estados Unidos da América, Bolívia, Áustria, Espanha, Inglaterra, Portugal, Itália, Angola, África do Sul, Moçambique, Austrália). Este sistema visa, sobretudo, à difusão da sua fé, mas envolve parcerias de ordem econômica e de mão-de-obra eclesial, enviando trabalhadores religiosos especializados a diferentes partes do globo terrestre, oferecendo apoio material, social e espiritual a todos que se propõem desenvolver tal tarefa. Sendo assim, a Igreja Presbiteriana do Brasil inicia o século XXI com o acréscimo de 300 templos e com sua membresia dobrada. Assim, é possível, em um estudo interdisciplinar, desenvolver estratégias e executar medidas para alcançar expressiva área de abrangência da fé presbiteriana. Ressaltamos que mesmo dentro de um universo presbiteriano reconhece-se que, de acordo com seus princípios religiosos, ainda há muito o que se fazer. Todavia, constatou-se que, frente aos meios de comunicação, poucos avanços também têm sido feitos, embora a liderança da Igreja participe com frequência e destaque de programas de rádio e televisão. Neste sentido, urge que esta venha a ter programas de exclusividade presbiteriana. No que diz respeito à informática, diversas comunidades pres-

biterianas estão ligadas em rede pela Internet, informando suas diferentes programações, levando mensagens de fé e comunicando-se com internautas do mundo todo.

Em razão da dificuldade de se obter dados precisamente arrolados, tanto de fatos como numéricos, é importante que a Igreja Presbiteriana do Brasil, na condição de igreja centenária, sistematize sua história e centralize informações.

No tocante a questões especificamente acadêmicas, notamos ainda que as análises espaciais desenvolvidas por Becker & Egler (1992), bem como as propostas por Corrêa (1995) acerca das práticas espaciais e redes, podem ser também aplicadas ao estudo do universo presbiteriano no Brasil.

Neste artigo tentamos delinear algumas características geográficas que a Igreja Presbiteriana do Brasil apresenta. Tendo em vista a quantidade de propriedades que esta Igreja adquiriu e a ação religiosa que vem desenvolvendo ao longo dos seus 141 anos, sugere-se um estudo no temário da territorialidade dos presbiterianos no País.

#### BIBLIOGRAFIA

- ABRAHÃO, E. Presbiteriano, um transformador de cultura. *Brasil Presbiteriano*. Paraná, setembro 1996, p.3.
- BECKER, B. K., EGLER, C. A. G. *Brasil Uma Nova Potência Regional na Economia-Mundo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.
- CALVINO, João. *As Institutas*. Tradução de Waldyr Carvalho Luz. 2ª ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985. V. I e II.
- CASA EDITORA PRESBITERIANA. *Confissão de Fé e Catecismo Maior da Igreja Presbiteriana do Brasil*. 11ª ed., São Paulo. 1989.
- \_\_\_\_\_. *Manual Presbiteriano*. 10ª ed., São Paulo. 1991.
- CORRÊA, R. L. Espaço: Um Conceito Chave da Geografia. In: CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C. *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.15-47.
- \_\_\_\_\_. *Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 1989.
- CUNHA, G. S. Guilhermino fala das marcas da IPB. *Brasil Presbiteriano*. Paraná, setembro 1996, p.5.
- DURKHEIM, E. *Les Formes Élémentaires de La Vie Religieuse*. Paris: Payot, 1959.
- FERREIRA, J. A. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. 3ª ed., São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1968. V. I e II.
- FIBGE. *Anuário Estatístico do Brasil*. 1996.
- GRIPP, R.; TAVARES, N. L.; BREDER, M. S.; SATHLER, A. *História da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá*. Minas Gerais: Betânia, 1991.
- GUILHERME, G. Frei Damião, o caçador de crentes. *Revista Vinde*. São Paulo, agosto 1976, p.30-33.
- ISAAC, E. Religion, landscape and space. *Landscape*. California nº 9, 1959-1960.
- JACKSON, R.; HUDMAN, L.E. *Cultural Geography, people, places and environment*. St. Paul: West Publishing Company, 1990.
- MADURO, O. *Religião e Luta de Classes*. Tradução de Clarêncio Neotti e Ephraim Ferreira Alves. 2ª ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1983.
- PARK, C.C. *Sacred Worlds*. London and New York: Routledge, 1994.
- ROSENDAHL, Z. *Espaço & Religião: Uma Abordagem Geográfica*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.
- RIBEIRO, B. *Do Sínodo ao Cisma*. 2ª ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1970.
- SANTOS, M. *Metamorfose do espaço habitado*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
- SHOPHER, D. *Geography of Religions*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1967.
- STROHL, H. *O Pensamento da Reforma*. Tradução de Aharon Sapsezianz. São Paulo: Aste, 1963. V. I e II.
- SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *A Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. 2ª ed. São Paulo. 1993.
- \_\_\_\_\_. *Chave Bíblica*. 2ª ed. São Paulo. 1970.

#### ABSTRACT:

THE PRESBITERIAN CHURCH IS ONE OF THE TRADICIONAL EVANGELICAL CHURCHES. THIS FAITH HAS BEEN DIFFUSED IN DIFFERENT KINDS WITH WERE APPLIED BASED ON THE BRASILIAN GEOGRAPHIC DISTRIBUTION OF PRESBITERIAN CHURCHES AND ITS IMPORTANT TO THE RELIGION GEOGRAPHY.

**KEYWORDS:** PRESBITERIAN CHURCH, DIFFUSION, ESPACIALITY